

Diva Lima¹Geruza Verônica Oliveira Almeida²Antonia Vera Lúcia da Silva³

Resumo

Este artigo descreve e reflete sobre uma Devolutiva Pedagógica acerca do Ensino de Língua Portuguesa na perspectiva do desenvolvimento das competências comunicativas do estudante, tendo o texto como ponto de partida e de chegada do ensino e da aprendizagem da língua materna. A Devolutiva Pedagógica foi realizada junto aos coordenadores escolares da CREDE 15, compreendendo-os como os principais agentes formadores dos professores em cada escola. O referencial teórico está ancorado em Geraldi (1996), Antunes (2003 e 2009) e Soares (2011). A problemática que norteou a realização da devolutiva consiste na seguinte pergunta: Como deve ocorrer o ensino da Língua Portuguesa para que os alunos possam desenvolver as habilidades necessárias à constituição de competências comunicativas indispensáveis para continuar aprendendo e interagindo em sociedade de forma exitosa? Em face deste problema, elencou-se como objetivo geral estudar e refletir com os coordenadores escolares sobre o ensino da língua materna visando ao desenvolvimento das competências e habilidades sócio comunicativas dos alunos. Percebe-se que há avanços, mas, ainda, há a necessidade de estudar e refletir sobre as práticas pedagógicas referentes ao ensino de Língua Portuguesa, haja vista que se observam resquícios de um ensino que não contribui para uma aprendizagem efetiva da língua que são apontados, sobretudo, pelos indicadores de desempenho do SPAECE na série histórica de 2008 a 2019.

Palavras-chave: Coordenadores Escolares. Ensino de Língua Portuguesa. Competências Comunicativas. Leitura e Escrita.

1. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Licenciada em Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Especialista em Psicometria pela UECE; Especialista em Gestão e Avaliação da Educação Básica pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Mestra em Educação pela UECE; Professora Efetiva da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE); Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CEDEA), na Coordenadoria Regional de Educação (CREDE 15).

2. Licenciada em Letras Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Literatura e Produção Textual pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) e em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela UVA; Professora Efetiva da SEDUC-CE; Superintendente Escolar na CREDE 15.

3. Licenciada em Pedagogia pela UECE; Licenciada em Língua Portuguesa e Inglesa pela UVA; Especialista em Língua Portuguesa e Arte e Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialista em Gestão Escolar pela UFC; Mestranda em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela UFJF; Professora Efetiva da SEDUC-CE; Articuladora de Gestão da CREDE 15.

Abstract: DEVELOPMENTAL EDUCATION ON PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING WITH SCHOOL COORDINATORS IN CREDE 15

This article describes and reflects on a pedagogical feedback about the Teaching of Portuguese Language in the perspective of the development of the communicative competences of the student, having the text as a starting and ending point of the teaching and learning of the Mother Language. The Pedagogical Feedback was carried out with the school coordinators of CREDE 15, understanding them as the main teacher training agents in each school. The theoretical framework is anchored in Geraldi (1996), Antunes (2003 and 2009) and Soares (2011). The problem that guided the realization of feedback consists of the following question: how should the teaching of the Portuguese language occur so that students can develop the skills necessary for the constitution of communicative competencies that are essential to continue learning and interacting in society successfully? In view of this problem, the general objective was to study and reflect with the school coordinators on the teaching of the mother tongue aiming at the development of the students' social and communicative skills and abilities. It is noticed that there are advances, but, still, there is a need to study and reflect on the pedagogical practices related to the teaching of Portuguese language, given that there are signs of teaching that do not contribute to an effective learning of the language that are pointed out, above all, by the SPAECE performance indicators in the historical series from 2008 to 2019.

Keywords: Pedagogical feedback. School Coordinators. Portuguese Language Teaching. Communicative Skills. Reading and writing.

Resumen: EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO EN ENSEÑANZA DE LENGUA PORTUGUESA CON COORDINADORES ESCOLARES EN CREDE 15

Este artículo describe y reflexiona sobre una retroalimentación pedagógica sobre la enseñanza de la lengua portuguesa en la perspectiva del desarrollo de las competencias comunicativas del alumno, teniendo el texto como punto de partida y finalización de la enseñanza y el aprendizaje de la lengua materna. La retroalimentación pedagógica se realizó con los coordinadores escolares de CREDE 15, entendiéndolos como los principales agentes de capacitación docente en cada escuela. El marco teórico está anclado en Geraldi (1996), Antunes (2003 y 2009) y Soares (2011). El problema que guió la realización de la retroalimentación consiste en la siguiente pregunta: ¿cómo debe ocurrir la enseñanza del idioma portugués para que los estudiantes puedan desarrollar las habilidades necesarias para la constitución de competencias comunicativas que son esenciales para continuar aprendiendo e interactuando en la sociedad con éxito? Ante este problema, el objetivo general era estudiar y reflexionar con los coordinadores escolares sobre la enseñanza de la lengua materna con el objetivo de desarrollar las habilidades y habilidades sociales y comunicativas de los estudiantes. Se observa que hay avances, pero aún así, es necesario estudiar y reflexionar sobre las prácticas pedagógicas relacionadas con la enseñanza del idioma portugués, dado que hay signos de enseñanza que no contribuyen a un aprendizaje efectivo del idioma que se señalan. , sobre todo, por los indicadores de rendimiento de SPAECE en las series históricas de 2008 a 2019.

Palabras-clave: retroalimentación pedagógica. Coordinadores escolares. Enseñanza del idioma portugués. Habilidades comunicativas. Lectura y escritura.

1. INTRODUÇÃO

O artigo é fruto de uma análise descritiva e reflexiva sobre a prática que se deu nos modelos de uma Devolutiva Pedagógica sobre o Ensino da Língua Portuguesa, realizada pela CREDE 15, em junho de 2019, com todos os coordenadores escolares das escolas de Ensino Médio da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 15).

A escolha do tema para compor o “cardápio” de formações continuadas ofertadas aos Coordenadores Escolares deve-se ao fato do ensino de língua materna, ainda, se constituir como um desafio, principalmente, no tocante ao desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação, escrita e oralidade e, também, da necessidade de avançar nos resultados de aprendizagem dos estudantes, bem como no desempenho nesta disciplinas dentro dos parâmetros do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

Sendo assim, a devolutiva pedagógica foi permeada pela seguinte pergunta: como deve ocorrer o ensino da língua materna de modo que os alunos possam desenvolver as habilidades necessárias para a constituição de competências comunicativas indispensáveis para continuar aprendendo e interagindo em sociedade de forma exitosa? Levando em conta essa indagação, o objetivo basilar foi promover um momento de estudo e reflexão junto aos coordenadores escolares sobre o ensino da Língua Portuguesa nas 11 escolas que estão sob a abrangência da referida Regional que ofertam Ensino Médio, tendo como pressuposto que este ensino deve se pautar na busca pelo desenvolvimento das competências sócio comunicativas pelos alunos, promovendo a construção de sentidos através da leitura, da escrita e da oralidade.

Este estudo teórico-prático teve como objetivos específicos: estudar as bases conceituais e diretrizes sobre o Ensino e a Aprendizagem da Língua Portuguesa e refletir sobre os desafios e as possibilidades do Ensino de Língua Portuguesa no âmbito da CREDE 15. A estrutura do artigo visa

justamente demonstrar a consecução dos objetivos estabelecidos para esse estudo, conforme se verá na sequência do texto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Bases conceituais e diretrizes sobre o Ensino e a Aprendizagem de Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa no contexto atual exige do professor uma prática pedagógica pautada numa concepção interacional de linguagem que se concretiza por meio da interação e compreensão desenvolvida a partir de um ensino contextualizado por meio dos gêneros discursivos utilizados no meio social e que representam a forma como o ser humano se comunica e acessa as informações para produzir e socializar o conhecimento.

Uma das implicações pedagógicas do uso dos gêneros textuais como referência no ensino da Língua Portuguesa de acordo com Antunes (2009) é

O estudo dos gêneros permitiria aos alunos perceber como a elaboração e a compreensão de um texto resultam da conjunção de fatores internos à língua e de fatores externos a ela; externos, porque ancorados numa situação social que envolva uma prática de linguagem. Essa conjunção de fatores internos e externos poderiam fundamentar inclusivamente, a prática da análise linguístico-pragmática de mal entendidos, de conflitos, de impressões ou de ambiguidades, atestados em uma comunicação (ANTUNES, 2009, p. 59).

Percebe-se no posicionamento da autora que o trabalho com os gêneros textuais permite o desenvolvimento de um ensino e aprendizagem de maneira contextualizada, envolvendo atividades de leitura, compreensão, produção de texto e análise linguística. Além disso, desperta nos alunos a consciência da importância das aulas de Língua Portuguesa tendo em vista que as atividades de leitura e a escrita propostas na sala de aula estão ancoradas nos usos sociais da linguagem.

No ensino da língua materna é preciso superar o ensino tradicional pautado apenas na gramática normativa e desenvolver uma prática pedagógica permeada pelo o desenvolvimento da leitura, escrita,

oralidade e análise e linguística e o uso dos gêneros discursivos facilita essa prática permitindo que os estudantes tenham condição de compreender o contexto de produção e recepção desses textos, além de permitir análise dos conteúdos, as características e estrutura de cada gênero textual trabalhado na sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a perspectiva enunciativo-discursiva na abordagem de Língua Portuguesa

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses [...] Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica (BRASIL, 2017, p. 67).

A BNCC propõe um ensino de Língua Portuguesa centrado no texto levando em consideração o seu contexto de produção e o desenvolvimento das quatro práticas de linguagem: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. É importante destacar que a BNCC também destaca a importância do trabalho com gêneros textuais diversos e inclui o multiletramentos considerando à diversidade de culturas e linguagens provenientes dos avanços da tecnologia.

Ao tratar do ensino de Língua Portuguesa, o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) destaca que é necessário considerar a perspectiva interdisciplinar que esse ensino deve assumir

O componente Língua Portuguesa tem um papel importante dentro do universo dos demais componentes curriculares, devido ao duplo papel que ele assume: além de ser um componente curricular é também o idioma dos brasileiros. Se, enquanto idioma, permite a comunicação entre estudantes e professoras/ professores; enquanto um componente curricular, a Língua portuguesa é parte do currículo do Ensino Fundamental e permite estabelecer relações entre os demais componentes de forma interdisciplinar e transversal (CEARÁ, 2018, p. 184).

A leitura e a escrita são atividades essenciais na aprendizagem dos estudantes em qualquer disciplina proposta no currículo escolar. É válido destacar que a leitura ensinada na escola deve ir além da decodificação de palavras, pois, de fato, só vai surtir o efeito desejado na aprendizagem se os alunos forem capazes de ler e compreender os textos lidos, além de desenvolver a escrita a partir das leituras realizadas.

Para enfrentar as situações de fracasso escolar que ainda há no tocante ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa, é preciso compreender que alfabetização e letramento são conceitos diferentes, mas indissociáveis.

A alfabetização é a ação de ensinar a ler e a escrever. Diz respeito à aquisição do código. Já o letramento está relacionado aos usos sociais da leitura e escrita. O letramento está associado à construção de sentidos para os textos lidos.

Para ler com eficiência é preciso mobilizar os aspectos sociais que dizem respeito ao conhecimento prévio do aluno e os aspectos cognitivos, principalmente, no que se refere às inferências que estão relacionadas às deduções que podem ser feitas pelo leitor a partir dos dados disponíveis no texto tanto de forma explícita como implícita.

Segundo Cordeiro (2016, p.01) [...] “o papel da escola é ampliar o letramento dos alunos, para que estes possam desenvolver capacidades de leitura e escrita em diversos contextos sociais, com vistas à participação ativa na sociedade”.

As escolas precisam criar tempo e espaços de leitura, cada vez, mais significativos para despertar a curiosidade e a motivação dos estudantes, afim de que a aprendizagem dos conteúdos, de fato, ocorra.

A formação do leitor proficiente deve ser uma das principais missões das escolas, pois o leitor que é capaz de atribuir sentido àquilo que lê vai estar preparado para lidar com o conhecimento historicamente construído e, além disso, terá condições de participar ativamente da sua vida

social, exercendo com maior eficiência a sua cidadania.

Street (2014) chama a atenção para a necessidade de desenvolver o letramento a partir de práticas sociais e linguísticas reais, pois segundo o referido autor o foco no contexto é o que torna reais as práticas de leitura e escrita e fazem sentido para aqueles que fazem uso dessas habilidades.

Nesta perspectiva, a formação inicial e continuada do professor de Língua Portuguesa deve levar em consideração as novas abordagens sobre língua e linguagem e o desenvolvimento da consciência de que para ensinar é preciso saber o que se ensina para que se possa planejar de forma eficiente para uma prática mais reflexiva que contribua com a construção de uma educação de qualidade para todos.

Apesar dos avanços alcançados no ensino de Língua Portuguesa nas nossas escolas, ainda temos um longo caminho a percorrer no sentido de superar o estudo descontextualizado da estrutura da língua sem levar em consideração a sua funcionalidade nos diferentes contextos sociais de uso. De acordo com Antunes (2009, p. 20),

A escola e, em geral, o consenso da sociedade ainda se ressentem das heranças deixadas por uma perspectiva de estudo do fenômeno linguístico cujo objeto de exploração era a língua enquanto potencial de signos, desvinculada de suas condições de uso e centrada na palavra e na frase isoladas. Nesta visão reduzida de língua, o foco das atenções se restringia ao domínio morfossintaxe, com ênfase no rol das classificações e de suas respectivas nomenclaturas. Os efeitos de sentido pretendidos pelos interlocutores e as finalidades comunicativas presumidas para os eventos verbais quase nada importavam (ANTUNES, 2009, p. 20).

Considerando as marcas deixadas pelo ensino tradicional de Língua Portuguesa, precisamos nos debruçar sobre os novos estudos da linguagem para vivenciar na prática um ensino e uma aprendizagem que tenha como referência o estudo da diversidade de textos presentes no nosso cotidiano levando em consideração o seu contexto de produção e seus

efeitos de sentido nas práticas sociais de linguagem.

2.2 Devolutiva Pedagógica: reflexões sobre os desafios e as possibilidades do Ensino e da Aprendizagem de Língua Portuguesa na CREDE 15

Pode-se afirmar que a realização da Devolutiva Pedagógica sobre o Ensino de Língua Portuguesa foi satisfatória, ao considerar a avaliação feita pelos Coordenadores Escolares, os quais destacaram sua relevância para a melhoria do ensino e aprendizagem desta disciplina nas escolas sob abrangência da CREDE 15.

Como base nos objetivos desse estudo, no aspecto prático, realizou-se o mapeamento de práticas pedagógicas nas escolas da regional 15 sobre o ensino da língua portuguesa; refletiu-se sobre o ensino de língua materna no contexto atual das escolas e da sociedade; promoveu-se a disseminação do estudo com os professores em cada escola da regional, com foco na melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa.

O estudo feito junto aos coordenadores mostrou a necessidade que há de trazer sempre esse tema para as pautas da coordenação pedagógica e dos planejamentos docentes, o que tem relação com a reflexão de Antunes (2003) quando assevera:

A complexidade do processo pedagógico impõe, na verdade o cuidado em se prever e se avaliar; reiteradamente, concepções (O que é linguagem? O que é uma língua?), objetivos (Para que ensinamos? Com que finalidade?), procedimentos (Como ensinamos?) e resultados (O que temos conseguido?), de forma que todas as ações se orientem para um ponto comum e relevante: conseguir ampliar as competências comunicativas-interacionais dos alunos (2003, p. 33).

Depreende-se do posicionamento da autora o quanto é importante que o professor de Língua Portuguesa compreenda as concepções de linguagem e de língua que norteiam o seu trabalho e que tenha clareza dos objetivos que pretende alcançar no desenvolvimento da sua prática para que possa escolher de maneira adequada as metodologias que pretende utilizar para que, de fato,

os alunos possam desenvolver as competências comunicativas-interacionais, pois na

[...] realidade social em que não basta simplesmente “saber ler e escrever”: dos indivíduos já se requer não apenas que dominem a tecnologia do ler e do escrever, mas também que saibam fazer uso dela, incorporando-a a seu viver, transformando-se assim seu “estado” ou “condição”, como consequência do domínio dessa tecnologia (SOARES, 2011, p. 29).

Assim, o ensino de língua portuguesa deve capacitar os alunos para o uso de suas possibilidades e formas comunicacionais nas diversas situações da sua vida, nas interações que possa vir a realizar, entendendo a língua como um produto cultural da humanidade que cumpre o propósito da comunicação, da interação, da construção e propagação de conhecimentos e viabilizadora da condição de poder continuar aprendendo ao longo da vida.

O ensino da gramática e o preconceito linguístico também foram discutidos na Devolutiva Pedagógica tendo em vista que repercutem, diretamente, na forma como a Língua Portuguesa é ensinada na sala de aula. Entende-se, assim, como Geraldi (1996, p. 64) que:

Aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua; aquele que nunca refletiu sobre a linguagem pode decorar uma gramática, mas jamais compreenderá seu sentido (GERALDI, 1996, p. 64).

Ao se considerar o processo de replicação da devolutiva com os professores e os *feedbacks* recebidos pode-se considerar que a ação teve uma repercussão bastante positiva e envolveu todos os professores das 04 áreas do conhecimento e não apenas os professores de Língua de Portuguesa e mobilizou os professores para a compreensão de que ler e escrever deve ser pauta de discussão e ação pedagógica de todos os docentes. Considera-se que:

Centrar o ensino no texto é ocupar-se com o uso da língua. Trata-se de pensar a relação de ensino como o lugar de práticas de linguagem e a partir delas, com a capacidade de compreendê-las, não para descrevê-las como faz o gramático, mas para aumentar as

possibilidades de uso exitoso da língua (GERALDI, 1996, p. 71).

Sabe-se que ainda é preciso avançar na superação do ensino prescritivo da gramática “desvinculada dos usos reais de língua escrita ou falada na comunicação do dia a dia” (ANTUNES, 2003, p.31). No que se refere ao preconceito linguístico é necessário reconhecer a importância das variedades linguísticas no ensino da Língua Portuguesa para, então, ser possível uma compreensão abrangente da língua e de sua função social.

3. PERCURSO METODOLÓGICO E OS RESULTADOS DA PESQUISA

A Devolutiva Pedagógica ocorreu no dia 18 de junho de 2019 e seguiu uma metodologia de análise e reflexão coletiva, crítica e colaborativa, na perspectiva da formação entre pares, no intuito de promover uma experiência teórico-prática significativa a respeito do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa em cada escola, analisando as práticas já realizadas, os desafios enfrentados e as possibilidades de melhoria destes processos.

Deste modo, realizaram-se as seguintes atividades:

- Exposição dialogada de slides sobre o Ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica;
- Organização de Painel Interativo sobre o Ensino de Língua Portuguesa nas Escolas da CREDE 15;
- Realização de Tertúlia Pedagógica Dialógica (sobre a Prática da Aula de Língua Portuguesa).

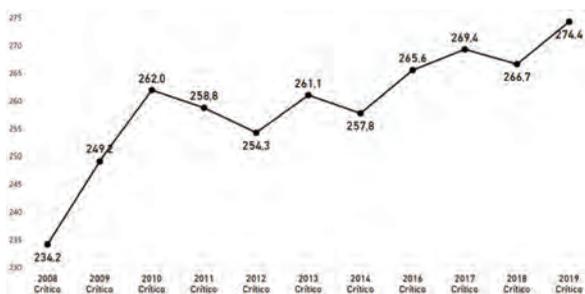
Como encaminhamento da devolutiva, ficou definido que os coordenadores escolares realizariam a replicação da devolutiva nos planejamentos docentes com construção de painel de fotos que foi postado no grupo de *WhatsApp* dos gestores escolares da CREDE 15, apresentando os momentos de replicação em cada escola. Essa replicação se deu durante os planejamentos docentes do restante do mês de junho de 2019, em cada uma das escolas. O desenvolvimento da Devolutiva Pedagógica trouxe

a compreensão do quanto ainda é necessário discutir sobre o ensino de Língua Portuguesa, de modo que este seja encarado como um processo de construção de formas de desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos com o investimento em práticas de leitura, escrita e oralidade que tenham como base de trabalho os textos de diversos gêneros discursivos visando ao desenvolvimento de habilidades basilares ao processamento de informações textuais, sem as quais os alunos não podem se constituir como usuários eficientes da língua materna.

Os dados referentes ao desempenho dos alunos no tocante à Língua Portuguesa, dentro dos parâmetros da matriz de referência do SPAECE, demonstram os avanços, mas configuram o desafio e a necessidade de um olhar cuidadoso para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa.

O gráfico, a seguir, apresenta os dados de Língua Portuguesa na Regional 15, com relação à série histórica de 2008 a 2019, em termos de proficiência média:

GRÁFICO 1 – PROFICIÊNCIA MÉDIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAPECE 2008 A 2019 – ENSINO MÉDIO – CREDE 15



Fonte CAEd/UFJF
Produção: Indicadores Educacionais/COADE.

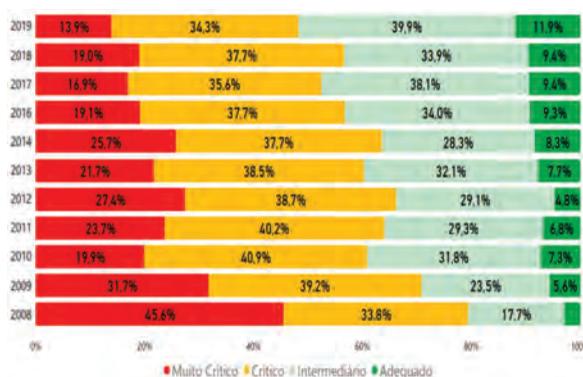
Observa-se uma linha ascendente que denota a evolução ao longo dos anos, em termos de desenvolvimento de habilidades.

De 2018 para 2019, a Regional apresenta crescimento de 7,7 na escala. No entanto, é preciso ressaltar que, ao longo de 11 anos, os dados

apresentam a estagnação no nível crítico de proficiência, embora em 2019, a proficiência média apresente aproximação com o nível intermediário, conforme os padrões do SPAECE, quando a proficiência ficou abaixo desse padrão por apenas 0,06 décimos.

O Gráfico 2, a seguir, traz dados que, também, merecem destaque em relação aos resultados do SPAECE, os quais são pertinentes para a reflexão a que se propõe nesse artigo.

GRÁFICO 2 – NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – LÍNGUA PORTUGUESA – SPAECE 2008 A 2019 – ENSINO MÉDIO – CREDE 15



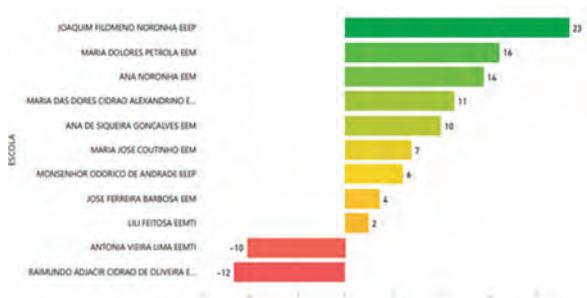
Fonte CAEd/UFJF
Produção: Indicadores Educacionais/COADE.

Analisando os dados do gráfico anterior, percebe-se que na série histórica de 2008 a 2019, houve uma considerável diminuição no percentual de alunos no padrão muito crítico de proficiência, tendo passado de 45,6% em 2008 para 13,9% em 2019.

É preciso destacar, porém, que quando o percentual de 2019 é somado ao percentual de alunos que se encontram no nível crítico, nesse mesmo ano, observa-se quase 50% dos alunos situados nos dois padrões mais baixos da escola, dado que denuncia a dimensão do desafio que a Língua Portuguesa ainda representa para a CREDE 15 em termos de ensino, aprendizagem e desempenho.

O gráfico 3 apresenta a variação da proficiência das escolas de 2018 para 2019:

GRÁFICO 3 – VARIÇÃO DA PROFICIÊNCIA MÉDIA DE LÍNGUA PORTUGUESA POR ESCOLA – SPAECE 2018/2019 – SAPECE 2019 – CREDE 15

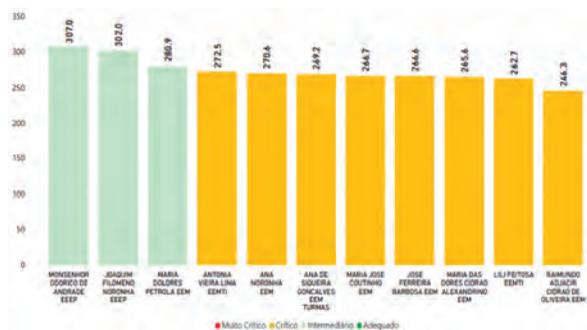


Fonte CAEd/UFJF
Produção: Indicadores Educacionais/COADE.

É preocupante o fato de haver duas escolas que tiveram uma queda acentuada em Língua Portuguesa entre os anos de 2018 e 2019, ambas são escolas situadas na zona rural e com matrícula pequena.

A regional 15 é composta por 13 escolas, dentre as quais estão um CEJA e uma escola indígena a qual oferta apenas Ensino Fundamental e, sendo assim, não estão inclusas nos dados referentes aos SPAECE em virtude de sua modalidade específica. Assim, 11 escolas ofertam o Ensino Médio, compreendendo duas (2) escolas estaduais de ensino profissional (EEEP), duas (2) escola de Ensino Médio em Tempo Integral e sete (7) escolas de Ensino Médio em Tempo Parcial. O gráfico seguinte retrata o desempenho dessas 11 escolas no SPAECE 2019.

GRÁFICO 4 - PROFICIÊNCIA MÉDIA POR ESCOLA – LÍNGUA PORTUGUESA – SPAECE 2019 – ENSINO MÉDIO



Fonte CAEd/UFJF
Produção: Indicadores Educacionais/COADE.

Constata-se que das 11 escolas avaliadas, apenas 3 encontram-se no nível intermediário, quando se consideram as proficiências médias das escolas. O número de escolas situadas no nível crítico é bastante elevado dentro do cenário de escolas da regional e isto também é sinal de alerta que deve ser considerado no plano do acompanhamento, monitoramento, apoio e intervenções da regional.

O conjunto de dados apresentados levam a crer que o tema desse estudo é pertinente e que ações como a Devolutiva Pedagógica descrita nesse artigo devem continuar a ser desenvolvidas na CREDE 15 para que possa continuar o avanço em termos de ensino, aprendizagem e desempenho em Língua Portuguesa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de haver avanços e boas perspectivas, constatou-se que, ainda, é preciso avançar, pois há resquícios de um ensino de Língua Portuguesa separado dos processos comunicativos reais que os alunos realizam, o que se converte num processo estéril que não promove o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para a consolidação das competências comunicativas que devem ser desenvolvidas pelos alunos no Ensino Médio.

A devolutiva repercutiu bem nas escolas e a replicação trouxe uma tônica reflexiva sobre o tema para o planejamento docente e correção de rotas de atividades escolares com relação ao ensino e à aprendizagem de língua materna.

Pretende-se investir nesse tema de estudo e, assim, ampliar essa discussão de modo a promover reflexão entre os coordenadores e professores que possam subsidiar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento da aprendizagem de Língua Portuguesa com base na leitura, produção e reflexão sobre os diversos gêneros textuais que circulam socialmente e aos quais os alunos devem ter acesso e que podem ser acionados para dar sentido a esse processo de aprendizagem que possa reverberar na melhoria do desempenho no SPAECE, demonstrando o domínio de habilidades basilares para continuar aprendendo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de português: encontro e interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão, Quadro 1. Brasília: ME, 2017. p. 312. Disponível em: Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 26 jan. 2020.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p. Resenhado por Ariane Alhadas Cordeiro, Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2016/08/115-120-Letramentos-Sociais.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2019.